UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ

FELIPE SILVA FERNANDES AMARAL

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARAPONGAS
2017

FELIPE SILVA FERNANDES AMARAL

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação Física - Licenciatura.

Orientadora: Deise Aparecida de Almeida Pires Oliveira

ARAPONGAS
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Meus agradecimentos aos meus amigos e companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar sempre em minha vida com certeza.

Agradeço a minha mãe Marlene Silva Fernandes Amaral, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Roberto Fernandes Amaral, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

A esta Universidade Unopar, pela oportunidade de fazer o curso, pelo seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

AMARAL, Felipe Silva Fernandes. **O Lúdico na Aprendizagem da Natação para Crianças de 3 a 6 Anos na Educação Infantil**. 2017. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura – Educação Física – UNOPAR, Arapongas, 2017.

RESUMO

Iremos abordar o lúdico na aprendizagem da natação para crianças de 3 a 6 anos na educação infantil e os benefícios que a natação pode trazer para as crianças. A atividade lúdica é de grande importância, fazendo com que as crianças se adaptem de forma natural ao meio líquido. O objetivo principal do estudo é apresentar as diversas formas de desenvolver a adaptação a partir de cuidados vitais para evolução das crianças, através de atividades lúdicas, brincadeiras, despertando ainda mais o interesse, aprendizado da criança. A pesquisa, do tipo descritiva levando em consideração o conhecimento de mundo e as hipóteses levantadas durante a pesquisa, tratando de conceitos ideias de pesquisadores da área, de como o lúdico tem grande importância no meio aquático. O benefício que a natação pode trazer é muito grande para aquelas crianças que tem problema respiratório, isso só irá melhorar cada vez mais no dia a dia dessas crianças, fazendo com que elas tenham maior facilidade de respiração, e através das atividades lúdicas o desenvolvimento se torna melhor e mais agradável para a criança.

Palavras-chave: Lúdico; Natação; Desenvolvimento.

AMARAL, Felipe Silva Fernandes. **The Playful in Swimming Learning for Children 3 to 6 Years in Early Childhood Education.**. 2017. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura – Educação Física – UNOPAR, Arapongas, 2017.

ABSTRACT

We will address the fun in swimming learning for children ages 3 to 6 in early childhood education and the benefits that swimming can bring to children. The play activity is of great importance, causing as children to adapt naturally to the liquid environment. The main objective of the study and the various forms of development of education, from play activities, play, arousing even more interest, learning of the child. A research, such as the type of information about research and knowledge of the world and as hypotheses raised during the research, dealing with the ideas of researchers of the area, how the playful has great importance without an aquatic environment. The benefit that swimming can bring is very great for those children who have respiratory problems, this is improving more and more without day to day, it is not better that the capacity of breathing and from the ludic activities the development makes better and more pleasant for a child.

***Key-words*:** Ludic; Swimming; Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....7
1. PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES.....9
1.1 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO.....9
1.1.1 Benefícios da natação para crianças.....10
1.2 INICIAÇÃO DA NATAÇÃO.....12
1.2.1 Iniciação a natação para crianças de 3 a 6 anos.....13
1.3 ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO.....14
2 O PAPEL DO ELEMENTO LÚDICO NAS AULAS DE NATAÇÃO.....17
2.1 O LÚDICO E AS ATIVIDADES AQUÁTICAS.....17
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....19
2.3 O LÚDICO E OS CUIDADOS DURANTE A NATAÇÃO.....22
3 FASES DA APRENDIZAGEM E SEUS BENEFÍCIOS PARA O CORPO HUMANO.....28
3.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA INICIAÇÃO NA NATAÇÃO.....31
3.1.1 Algumas atividades lúdicas propostas por VENDITTI.....32
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS.....37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....39

REFERÊNCIAS.....41

INTRODUÇÃO

A natação é conhecida em todo o mundo, tanto em competições como no lazer de cada pessoa, sendo recomendável em qualquer idade, pois a água é um meio favorável para a realização de exercícios físicos, nada inclui vários benefícios para o organismo. Sendo assim, é importante incluir a natação a crianças desde muito pequenas, momento em que os seus benefícios para a saúde se multiplicam.

Especificamente, iremos tratar sobre o lúdico na aprendizagem da natação para crianças de 3 a 6 anos, pois a natação é fundamental entre esses anos de vida, estimulando muito o seu desenvolvimento motor, e cabe ao professor demostrar ao aluno tranquilidade e confiança, afastando toda insegurança e medo. Dessa forma, professor a elaboração de atividades lúdicas se tornam essenciais, fazendo com que as crianças se adaptem cada vez mais ao meio líquido.

Baseado na literatura, os elementos lúdicos na aprendizagem da natação, vem sendo muito utilizados na atualidade.

A partir de contos infantis, o professor consegue aproximar-se do universo da criança, criando situações imaginárias e criativas, e com essa aproximação acaba trazendo uma relação de confiança, focando no aprendizado de forma prazerosa e alegre a criança.

O presente estudo tem como foco principal mostrar que o lúdico deve ser cada vez mais implantado no ensino-aprendizagem da natação para que haja melhor interesse do aluno e um melhor desenvolvimento motor da criança, onde seu desenvolvimento e ensinamento deve partir sempre do lúdico na faixa etária de 3 a 6 anos.

A criança podendo brincar e aprendendo é ótimo e os benefícios que a natação pode trazer são grandes para todas as crianças, como por exemplo a maior facilidade e qualidade da respiração, além de não deixar que a criança se torne sedentária, porque há um grande número de crianças atualmente que são sedentárias e obesas e acabam se acomodando por causas das tecnologias que afetam essas crianças não praticando nenhum tipo de atividade física.

Sendo então a natação um esporte que traz muitos benefícios para crianças, o ensino deve ser diferenciado, para não acabar se tornando uma atividade entediante, tendo em vista que a natação é uma modalidade que necessita de bastante técnica do aprendiz. Sendo assim surge a seguinte pergunta: qual é a devida importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação para crianças? Essa questão será questionada e respondida no decorrer do trabalho.

Demonstraremos que o lúdico pode auxiliar no processo de aprendizagem da natação para crianças.

Diante do exposto, objetivou-se neste estudo discorrer a séries de benefícios dessa prática esportiva para saúde da criança, tanto física, psíquicas e neurológicas, estimulando sua coordenação, o seu equilíbrio e o conhecimento do meio que o rodeia, os métodos de ensino-aprendizagem comumente descrito na natação, e relevância a importância do lúdico nas aulas de natação para crianças com idade entre 3 a 6 anos.

1 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

1.1 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO

A natação é uma atividade recomendada em qualquer idade, pois a água é um meio favorável para a realização de exercício físico, onde nadar inclui vários benefícios ao organismo, e para a recuperação de lesões ósseas e musculares, e para as crianças, seus benefícios para a saúde se multiplicam, não existindo contraindicações para a sua prática.[1]

O exercício aeróbico realizado no meio aquático é ótimo para aumentar as aptidões físicas, psíquicas e neurológicas, e sendo nos primeiros anos de vida da pessoa o momento ideal para começar a nadar, os movimentos e reflexos de sobrevivência no meio aquático lhes trarão os inúmeros benefícios ao organismo e repercutirão de maneira favorável à medida que for crescendo.

Segundo o blog Virgin Active, a natação “estimula a sua coordenação, o seu equilíbrio e o conhecimento do meio que os rodeia.”

Dentre esses vários benefícios que a natação traz, podemos dizer que favorece a regularização do sono e a estimulação do apetite, razão pela qual faz com que as crianças possam comer e dormir melhor.

Quanto a socialização, também é um fator muito importante, pois através da natação há o contato com crianças da mesma idade e acabam estabelecendo e desenvolvendo com eles o conceito de brincar, e sempre lembrando da medida de segurança que supõe o fato de que se aprendam a defender dentro da água, tendo sempre a vigilância dos monitores e instrutores especializados.[2]

Destacaremos então, alguns desses benefícios obtidos através da natação:

- Reforça o seu sistema imunológico.
- Estimula o aparelho osteomuscular.
- Controla o peso corporal, reduzindo o risco de obesidade.

---

[1] https://www.virginactive.pt/blog/beneficios-da-natacao-em-criancas-pequenas. Acesso 13/09/2017

[2] https://www.virginactive.pt/blog/beneficios-da-natacao-em-criancas-pequenas. Acesso 13/09/2017

- Ajuda a controlar e manter os valores de tensão arterial e colesterol mais baixos, além de reduzir a necessidade de insulina em crianças diabéticas.
- Contribui para uma melhor resposta cardiovascular, ao trabalhar o esforço.
- Melhora a flexibilidade, coordenação, agilidade, velocidade e força muscular.
- Estabelece uma correta postura corporal.
- Em caso de problemas neurológicos ou de mobilidade, o trabalho na água favorece a melhoria destes e a autonomia da pessoa.
- Outorga mais autonomia e independência à criança.
- Melhora a resistência do organismo e ajuda na prevenção e recuperação de doenças como asma, bronquite e problemas ortopédicos.

Segundo a pediatra Jalnéia de Souza Ferreira, a prática desse esporte apresenta um papel fundamental na saúde das crianças. “Obesidade, sedentarismo e estresse são alguns dos problemas que podem acometer os pequenos que praticam pouca ou nenhuma atividade física. [3]

Visando uma qualidade de vida melhor, a natação para crianças é uma excelente atividade física”, destaca. De acordo com o professor de educação física, Danilo Diniz, é inegável a importância da natação para a formação da personalidade e inteligência da criança. “Com os colegas na piscina, eles aprendem que cada um tem sua vez e todos são importantes”, destaca.

Com todos esses benefícios citados, vemos que a natação é umas melhores práticas desportivas para iniciar nos primeiros anos vida.

1.1.1 Benefícios da natação para a criança

A importância da natação não é apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de personalidade e inteligência, é algo que não se pode negar. Crianças que aderi a um programa de adaptação

[3] https://www.virginactive.pt/blog/beneficios-da-natacao-em-criancas-pequenas. Acesso 13/09/2017

ao meio líquido em idade pré-escolar têm um rendimento mais satisfatório em seu processo de alfabetização (MOREIRA, 2009).

Ainda segundo Moreira (2009), há vários benefícios através da natação como: A aquisição do sentimento de confiança, eixo da personalidade e matriz da socialização, respostas adaptativas mais adequadas e hierarquicamente úteis para a transferência da aprendizagem, a adequação aos estímulos perceptivo motores no preciso momento evolutivo, a utilização da base reflexa antes de sua extinção, para a construção de sistemas funcionais econômicos através de propostas sistemáticas de aprendizagem, o conhecimento e domínio progressivo do corpo, que facilitam a formação de uma imagem corporal integrada e rica através da sensório – percepção, a formação de base da inteligência, a partir das oportunidades oferecidas, em quantidade e qualidade adequadas, de exercitar sua vontade em realizar experiências, a comunicação entre a criança e o professor (adulto) através do gesto e da ação, filogeneticamente mais antigos, como medida prévia para uma comunicação simbólica e integrada, a instauração de um vínculo pedagógico personalizado e cooperativo , aberto a mutualidade família - escola de natação, a fim de formar um arquétipo educativo social prospectivamente válido.

Já segundo Arriba (2002):

> “As atividades aquáticas proporcionam à criança: o prazer de mover-se e brincar dentro da água; uma autonomia no meio aquático; a possibilidade de experimentar movimentos diferentes; uma melhoria do desenvolvimento físico e uma forma diferente de relacionar-se e cooperar.”

A natação é um tipo de atividade física que vem sendo muito utilizada também como manutenção do condicionamento físico (SILVA, 2012).

Há inúmeros benefícios que a natação proporciona no que diz respeito aos aspectos físicos, há mais facilidade nas articulações e tendões, estimulando toda musculatura, com benefício no sistema respiratório e cardiovascular, recuperando e prevenindo doenças, nos aspectos psicológicos há uma elevação da auto estima, diminuindo o stress, disposição para demais atividades, no aspecto social melhora a relação interpessoal e aumento dos círculos de amizade, compartilhando experiências e ideias. (TAHARA, et, al 2006).

A natação é uma atividade motora que contribui de várias formas para o desenvolvimento e evolução da criança e seus praticantes. Há um fortalecimento da musculatura, colabora para a aprendizagem da lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e coordenação motora. A diversidade de movimentos na água, faz com que as crianças explorem seu corpo e o espaço a sua volta. Aumenta a capacidade cardiovascular, aumenta o apetite devido o gasto calórico, além de proporcionar um sono mais tranquilo. Favorece o equilíbrio emocional, favorece a socialização, favorece a autoestima, favorece a prevenção de doenças respiratórias, e oferece descontração e ludicidade através das orientações e descontrações dinâmica do professor (SILVA, 2012 apud AZEVEDO et al, 2008).

1.2 INICIAÇÃO A NATAÇÃO

A aprendizagem é algo que conduz uma pessoa a estar diante de um fator novo. Para obter bons resultados e reduzir a tensão no aprendizado, é necessária estratégia do professor ao meio que está sendo conduzido.

A brincadeira na água ajuda no desenvolvimento do pensamento abstrato da criança em um local diferenciado, proporcionando uma abordagem corporal distinta do seu cotidiano.

De acordo com Barbosa, “na expectativa do comportamento motor, a faixa etária dos 3 aos 6 anos se encaixa na fase dos movimentos aplicados no estágio transitório e ao dos movimentos especializados ao esporte.”

Sendo assim, alunos que demoravam mais tempo para o aprendizado, se soltam no momento das atividades lúdicas, evidencia a predominância do lúdico de forma mais significativa na adaptação ao meio líquido.

As aulas devem durar aproximadamente 40 a 50 minutos, em duas ou três vezes por semana, e o professor deve ficar atento aos movimentos das crianças para que não ocorra afogamento ou algo que possa prejudicar o seu bom desenvolvimento nas aulas.[4]

[4] Barbosa GS. Estratégias motivacionais: possibilidade de inclusão do lúdico no processo de ensino aprendizagem da natação. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Departamento de Educação Física. Bauru. 2007

Para Oliveira, “a natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois se trabalha com diversos grupos musculares e articulações do corpo em um ambiente prazeroso e diferente do qual vivemos.”

É de grande importância então essa prática para a formação da personalidade e inteligência da criança, além de contribuir para o seu desenvolvimento físico e também pode trazer rendimento mais satisfatório em processo de alfabetização.

1.2.1 Iniciação a natação para crianças de 3 a 6 anos

A natação é um meio que o homem desenvolveu para movimentar dentro da água e em algumas regiões crianças aprendem andar e a nadar ao mesmo tempo, começam brincando e com o passar do tempo vão aperfeiçoando os nados.

Como já demostrado, é considerado um esporte que traz benefícios para todas as idades, pois auxilia na prevenção de diversas doenças.

Quando ensinada em um ambiente lúdico a criança com a faixa etária de 3 a 6 anos é estimulada desde o início das aulas de natação, visto que as atividades realizadas de forma lúdica são mais prazerosas para ela sem falar em seus benefícios que são oferecidos como: o desenvolvimento da coordenação e ritmo que são conhecidos como desenvolvimento motor geral, a criatividade da criança é expandida por meio da imaginação, o aspecto cognitivo, afetivo e social se torna mais visível, principalmente no aspecto afetivo e social, pois a criança fica mais apegada ao professor e consegue fazer amizades rapidamente com seus colegas de turma, então diante deste fato a ludicidade é algo que torna a prática esportiva divertida onde o simples brincar pode se considerar uma vivencia e como dito acima a criança tem um momento de afetividade e sociabilização pela interação que será feita com outras crianças irá proporcionar diversos sentimentos, além de essas brincadeiras estarem atingindo o professor diante as fases de aprendizagem dos alunos. (Oliveira SD, 2010).

A adaptação ao meio líquido é o primeiro passo para execução dos estilos de nados. Quando se trata de adaptação muitos não dão importância

por não acreditarem nos benefícios e qualidade de vida, proporcionados aos que a praticam.

A abordagem do tema tem o propósito de apresentar as diversas formas de trabalhar esta adaptação com os cuidados vitais para se realizar de forma coerente e precisa, enfatizando também os benefícios que se tem ao praticar, bem como, auxiliar na compreensão desta adaptação para crianças de 3 a 6 anos, deixando-as confiantes e seguras ao executar as atividades propostas pelo professor.[5]

A natação é uma atividade completa, que pode ser praticada em várias fases da vida, sendo de forma recreativa, competitiva ou por método terapêutico, além disso, possibilita o primeiro contato de maneira prazerosa e segura, despertando no aluno o interesse por praticar esta modalidade.

1.3 ADAPTAÇÃO AO MEIO LIQUIDO

Por muito tempo a natação foi mais voltada para um plano técnico do que para o pedagógico, onde as crianças eram analisadas por técnicos e a meta era formar atletas em pouco tempo, mas como qualquer outra atividade física, deve relacionar tanto a técnica como o prazer, através de métodos pedagógicos criativos, com brincadeiras que influenciem o desenvolvimento da criança e que sejam exercícios correspondentes a idade da criança, para que não haja frustações e desistências por parte delas.[6]

Além de atingir os objetivos específicos da natação, como a fase de adaptação ao meio líquido e aprendizagem dos nados, deve-se também lembrar do desenvolvimento da criança, a boa saúde e equilíbrio e nessa aprendizagem é de grande importância que as atividades sejam prazerosas, com objetivos claros e dentro de suas capacidades motoras.(Oliveira SD, 2010).

---

[5] Oliveira SD. Adaptação ao meio liquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos. [monografia] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2010.

[6] Oliveira SD. Adaptação ao meio liquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos. [monografia] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2010.

Geralmente, entre os 3 a 6 anos de idade, as crianças têm maior facilidade para entender e absorver os conteúdos propostos pela natação e sua prática, pois nessa fase começam a ter seus primeiros movimentos de forma natural.[7]

A prática da natação desde cedo, contribui para melhorar a capacidade cardiorrespiratória, a coordenação, o equilíbrio, o tônus, a agilidade, a velocidade, a força e a desenvolver habilidades psicomotoras como a lateralidade, as percepções tátil, auditiva e visual, temporal, de ritmo, de sociabilidade, de noções espaciais e de autoconfiança.

Devem ser utilizadas brincadeiras para a construção e desenvolvimento do aluno. Através dessas brincadeiras, a crianças aprende a ter convívio social e desenvolve o companheirismo. A criança deve sentir prazer em estar na água.[8]

Para a adaptação da criança ao meio líquido, é necessário que ela se sinta segura e confiança, que devem transmitidas pelo professor, como iniciar o processo onde ela molha uma orelha de cada vez, o queixo, o nariz, a testa, repetindo o processo até que não se sinta desconfortável.

Essa fase pode ser feita de formas lúdicas diferenciadas, utilizando músicas que conduza a fazer os movimentos cantados, como por exemplo.[9]

Percebendo que a criança já se sente segura em colocar o rosto na água, sem sentir-se desconfortável, inicia-se então a fase da adaptação de abrir os olhos dentro da água, para isso o professor deve dar um estímulo à criança, como por exemplo comorar com ela esse passo realizado.

Deve-se então pedir para a criança repita esse movimento, sempre estimulando com brincadeiras que estimulem o movimento, como por exemplo mostrar objetos a criança e pedir para que vejo e diga o que é, enquanto estava com seu rosto submerso.

---

[7] Oliveira SD. Adaptação ao meio liquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos. [monografia] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2010.

[8] Oliveira SD. Adaptação ao meio liquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos. [monografia] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2010.

[9] Raiol PAFS, Raiol RA. As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa –PT dez. 2011.

De acordo com Freire, “é interessante inserir atividade lúdicas como um facilitador da aprendizagem, para alcançar os objetivos da aula.”[10]

É de grande importância deixar com que a criança use a sua imaginação durante a aprendizagem, e as capacidades motoras devem ser desenvolvidas através de atividades lúdicas e recreativas, podendo ser utilizadas metodologias como brincadeiras cantadas, estimulação passiva, entre outros.[11]

Em relação ao equilíbrio ao meio líquido, devem-se utilizar brincadeiras a critério do professor e de acordo com sua estratégia de ensino.

Deve existir o diálogo entre professor e aluno, sendo muito importante durante as aulas, fazendo perguntas criativas em relação a aula.

Para Tahara, Santiago e Tahara:

> “No meio líquido, como um espaço educativo, é vital o papel do professor nesse processo, o qual deve acontecer de forma gradual e evolutiva, sem atropelas as expectativas da criança. Assim, tende-se a criar um espaço pedagógico e incluso, no sentido de facilitar aos alunos a vivência de experiências perceptivas e sensíveis, bem como um ensino aprendizagem cada vez mais recorrentes.”

Ao elaborar sua estratégia de aula, o professor não pode esquecer que as crianças estão em uma fase que mudam de opinião a todo momento, sendo assim o plano de aula deve ser flexível, estimulando o uso da imaginação.

Estar atento é dever do professor, e não esquecer de dar atenção aos alunos que apresentam maior dificuldade em realizar as atividades com mais precisão, devem ser auxiliadas o tempo todo, até que se sintam seguras para desenvolver as atividades com maior independência.

---

[10] Freire M, Schwartz GM. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. EFDesporte.com, revista digital. Buenos Aires, 2005, (10)86: julho

[11] Raiol PAFS, Raiol RA. As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa –PT dez. 2011.

2 O PAPEL DO ELEMENTO LÚDICO NAS AULAS DE NATAÇÃO

2.1 O LÚDICO E AS ATIVIDADES AQUÁTICAS

Estudiosos que têm como área de interesse as atividades realizadas em meio líquido, viabilizam propostas mais motivadoras e criativas dentro desse meio, como é o caso da inserção do elemento lúdico nas aulas de natação, tanto para crianças como para adultos, a exemplo de Freire (2004), Pereira (2001), Allen (1999) e Klar; Miranda Jr. (2001), que optam por uma abordagem do lúdico como filosofia pedagógica, presente na fluidez das brincadeiras, gerando manifestações positivas que privilegiem a criatividade, a espontaneidade, o prazer, a afetividade, entre outros, trazendo uma característica diferente e particular em cada aula ministrada.[12]

Diante da perspectiva de visualizar o lúdico como filosofia pedagógica, do trabalho em atividades aquáticas, surge a necessidade de atentar para que o elemento lúdico não seja inserido de maneira que ele não perca sua identidade ao ser utilizado como estratégia no processo pedagógico.

Mesmo com todo esse apoio em relação a abordagem do lúdico, muitas vezes ele acaba sendo inserido nas atividades aquáticas somente como uma forma de facilitar da aprendizagem, um meio para alcançar determinado objetivo dentro do processo ensino-aprendizagem dos nados, esquecendo-se do valor que o lúdico tem para o desenvolvimento global do ser humano.

Nesta dimensão mais ampla em que se encontra a expressão lúdica, não há de se negar seu potencial motivador na educação, existindo, segundo Winterstein (1995), um influenciador (professor) e um influenciado (aluno), estabelecendo uma relação na qual ser privilegia essa influência como forma de participação ativa do professor junto ao aluno, por meio da permissão do brincar em meio líquido, construindo laços afetivos entre eles e uma relacionamento bilateral, onde tanto o aluno como o professor aprendem nessa construção do saber.[13]

---

[12] http://atividadefisicagerasaude.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-elemento-ludico-nas-aulas-de.html

[13] WINTERSTEIN, P. J. Satisfação profissional do professor de educação motora na escola: realidade ou utopia. In: DE MARCO, A. (Org.) *Pensando a educação motora.* Campinas: Papirus, 1995.

É necessário então, enfatizar que o lúdico alcança objetivos, mas não se presta a atingir um objetivo específico e sim alcançar aprendizagens essenciais com sua vivência, sem, contudo, possuir finalidade imediata (BROUGÈRE, 1998).

Muitas vezes o elemento lúdico é inserido nas atividades aquáticas somente para facilitar a aprendizagem, como um meio para alcançar determinado objetivo dentro do processo ensino-aprendizagem dos nados, esquecendo-se do valor que o lúdico possui para o desenvolvimento global do ser humano, inclusive para as crianças.[14]

Considerando sobre a inserção do elemento lúdico nas aulas de natação, existe um grande obstáculo na prática das atividades aquáticas, que normalmente são desenvolvidas em clubes recreativos, academias, escolas de natação, pois com o objetivo de atender imediatamente as expectativas dos alunos, dos pais, professores e da instituição, se preocupam em ensinar a nadar seguindo uma estratégia metodológica, mas nem sempre tendo o lúdico como norteador do programa (FREIRE, 2004).

No meio líquido, o lúdico na relação pedagógica mostra uma dimensão que vai além do mero entretenimento ou como forma de recompensa pelo cumprimento das tarefas durante as aulas de natação, ele possibilita revelar emoções e sensações, assim como aspectos relacionados a afetividade.

Mesmo quando as expectativas dos professores e instituição venham de encontro com a dos alunos e dos pais, muitas vezes não é o suficiente para manter o aluno na atividade aquática, deve existir um motivo maior, que justifica a permanência nas mesmas.[15]

Segundo Csizszentmihaly, o estado de satisfação para a prática, denominado como estado de fluxo, quando o conteúdo da experiência, oferece uma resposta imediata quanto ao crescimento pessoal imensurável conquistado, contribuindo para novos níveis de desafios e aprendizado de novas habilidades.[16]

---

[14] http://atividadefisicagerasaude.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-elemento-ludico-nas-aulas-de.html

[15] http://atividadefisicagerasaude.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-elemento-ludico-nas-aulas-de.html

[16] CSIKSZENTMIHALY, M. *A descoberta do fluxo:* a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Sendo assim, a atividade provoca prazer, satisfação, liberação de sensações e emoções positivas podem representar um forte diferencial nas experiências vivenciadas na natação, sendo também um fator estimulante de estilos de vida ativos e saudáveis.

As crianças são motivadas a participar de determinada brincadeira quando esta tem alguma relação com experiência anteriormente vivida por elas, ou quando se sentem na possibilidade de resolver seus conflitos em meio líquido, como exemplo de sentir medo quando o rosto está em contato com a superfície da água. Se esse contato acontecer por meio lúdico, a brincadeira minimizaria o medo, surgindo emoções e sensações que esse contato possa gerar, configurando-se num dos principais motivos da realização ou não da brincadeira.[17]

Através do lúdico nas aulas de natação, que acaba por motivar a relação pedagógica, onde que nessa relação com o professor, pode se permitir brincar com o aluno por meio da fantasia, da música, das histórias contadas, das dramatizações e jogos cooperativos.

Quanto a postura do professor ao lúdico, ele pode assumir o comportamento de jogador ou ser apenas um espectador, observando as atividades e participando, trocando experiências com os alunos, pois para a entrega ao lúdico seja total é necessário a troca.[18]

Nas aulas de natação, principalmente para as crianças, é fundamental que o professor participe, mergulhe na aventura dessa emoção em meio líquido, entrando na piscina e participando das brincadeiras com as crianças.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇAS

Historicamente, as atividades lúdicas sempre estiveram ligadas nas mais variadas formas de relação entre as pessoas. Todos os animais, de maneira diversificada, brincam e se movimentam ao acaso aparentemente,

---

[17] BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

[18] http://atividadefisicagerasaude.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-elemento-ludico-nas-aulas-de.html

“mas somente o homem conserva na idade a adulta a capacidade juvenil de brincar.” (SANTOS apud MAURIRAS, 1996).

O lúdico retrata as motivações intrapsíquicas da criança, seja para solucionar conflitos ou para construir todo um saber que pode ser absorvido pela ação de representar.[19]

Por outro lado, também as atividades que as crianças realizam em cada contexto para se divertir, acabam por retratar, de certa forma a cultura lúdica dos povos, onde através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve seu vocabulário linguístico e psicomotor e tornando-a mais espontânea e criativa.

Os jogos e brincadeiras são de grande importância na infância por estimular a curiosidade, a iniciativa e autoconfiança, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, pensamento, contração e atenção da criança. As atividades lúdicas, como os jogos, satisfazem o interesse da criança e ao mesmo tempo oferecem inúmeras possibilidades educacionais.[20]

Para alguns professores, o jogo é considerado muitas vezes como “enrolação de tempo”, por desconhecem os aspectos educativos das brincadeiras e sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos e não observam que as crianças vivem nesse mundo do jogo, das brincadeiras, repletos de imaginação, criatividade, fantasias, movimentos verbais e não verbais, que são de grande importância para elas.

Para Freire (2003), “somos treinados para pensar e agir em função do individual, quando na verdade, os problemas mais graves do mundo atual exigem pensamentos e ações dirigidos para o coletivo. A maneira de pensar e agir individual deve ser invertida para a forma de pensar coletivamente.”

A tarefa coletiva deve ser valorizada, para isso se tratando de Educação Física nas suas mais diversas áreas de atuação, há vários recursos para desenvolver o lúdico, como os jogos, que devem incentivar a cooperação,

---

[19] SANTOS, Santa Maria Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Segunda Edição. Petrópolis, Vozes, 2000.

[20] http://atividadefisicagerasaude.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-elemento-ludico-nas-aulas-de.html

buscar soluções conjuntas no alcance do objetivo, dessa forma estimulando a autonomia da criança e não somente ensinado a jogar.[21]

O professor deve reconhecer a brincadeira como um recurso metodológico, capaz de tornar a aprendizagem natural e espontânea. O jogo é capaz de estimular a crítica, a criatividade, a socialização, sendo uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico-social.

Segundo Freire, o jogo é uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade que se manifesta, se concretiza quando as pessoas realizam esportes, quando lutam, fazem ginástica, natação ou quando as crianças brincam.[22]

Santos (1996), diz que:

> "As crianças quando estão envolvidas em situações que requerem coordenação de ideias diferentes, se tornam mais capazes de descentrar e coordenar vários pontos de vista. As atividades lúdicas quando aplicadas dessa forma, favorecem o aprimoramento da criatividade, imaginação e da criatividade que impede as pessoas de se tornem manipuladas, conformistas e alienadas."

Através do jogo a criança, que está em formação, irá desenvolver a capacidade de perceber suas atitudes de cooperação oferecendo a ela oportunidades de descobrir seus próprios recursos e testar suas habilidades, além de aprender a conviver com os colegas nessa interação.

Para Queiroz, as aulas de natação no seu aspecto lúdico estão voltadas para orientar e facilitar a capacidade de explorar, descobrir a hora da vivência, dando condições a criança de desenvolver a possibilidade de conhecimento e uso do próprio corpo com uma certa autonomia e harmonia.[23]

Santos (1996) afirma que nadar é preciso, mas é importante não esquecer que os benefícios e prazeres proporcionados pelo meio líquido principalmente quando se tem a oportunidade de deslocar o corpo no tempo e

---

[21] http://atividadefisicagerasaude.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-elemento-ludico-nas-aulas-de.html

[22] FREIRE, Joao Batista e SCAGLIA, Alcides Jose. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.

[23] QUEIROZ, Claudia Alexandre. Recreação Aquática. Segunda Edição Rio de Janeiro: SPRINT,2000.

no espaço de uma forma livre e criativa, ocorrerá com certeza se este espaço for colocado à disposição da criança.[24]

Na mesma linha, Farias afirma que o trabalho sendo rico em atividade lúdicas, com jogos, brincadeiras, música, no meio aquático, desperta interesse na criança levando-a a ter frequência e uma expressiva participação nas aulas.[25]

2.3 O LÚDICO E OS CUIDADOS DURANTE A NATAÇÃO

Crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos estão no auge do seu desenvolvimento motor e é quando se inicia os estilos de nado, mas de forma rústica, onde ela iniciará os princípios do crawl, costa e peito. É fundamental que elas aprendam os nados brincando, pois dessa forma ela não sente que é uma obrigação nadar corretamente, pois o objetivo maior é deslocar, flutuar, imergir e saltar dentro da piscina. [26]

Nas turmas de natação para crianças, é recomendável que tenha no máximo 10 (dez) alunos, e além do professor capacitado, é necessário um ou dois auxiliares para atender todas as crianças evitando acidentes. A temperatura da água deve ser mantida entre 31º e 32°C, a fim de que as crianças tenham condições adequadas para desenvolvimento do planejamento e para que haja um cuidado especial. Em água muito fria a criança pode demonstrar início de hipotermia, onde os lábios ficam roxos, e para que isso não venha ocorrer o melhor é sempre deixar a água com temperatura citada.

E para um tratamento adequado da água, é necessário o sal (cloreto de sódio) para evitar problemas de irritações e alergias. Para alcançar uma balneabilidade excelente o nível de cloro da água deve estar entre 0,5 e a, 6% (frente a 1% das piscinas para adultos). O professor deve estar sempre atento ao tratamento da água, acompanhando e verificando se realmente está sendo realizado de maneira adequada.

---

[24] SANTOS, Carlos Antônio dos. Natação: ensino aprendizagem. Rio de Janeiro: SPRINT,1996.

[25] FARIAS, Marisa F. G. Natação o jogo motivando o aprendizado. Nadar! Revista brasileira dos esportes aquáticos, nº 27, pag. 15, ano IV.

[26] Zuliete LF, Sousa, ILR. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos – fases de desenvolvimento. Revista Univasp. São Paulo, 2002.

Poucos sabem, mas a natação pode beneficiar o cuidado com a asma, mas também pode ser prejudicial caso a piscina não seja tratada da forma correta. O ambiente da piscina deve ser especialmente para a faixa etária, tanto em relação à profundidade, onde a criança alcance os seus pés no chão para que tenha melhores condições em termos de conforto para desenvolver as atividades, como em relação aos materiais, que devem ser de qualidade para auxiliar no desenvolvimento das atividades propostas. Materiais como pranchas, tapetes de borracha, canos, arcos (bambolê), cordas, flutuador (macarrão/ espaguete), peixinhos de E.V.A, focas, e peixinhos que ficam no fundo da piscina, devem ser utilizados nas aulas para que a aula se torne divertida, e não monótona.

As aulas para as crianças dessa faixa etária devem ser de 40 a 50 minutos no máximo, e o indicado é que se faça aulas regularmente, no máximo de 2 a 3 vezes por semana É recomendável que a piscina seja coberta e climatizada para melhor conforto da criança e os banheiros sempre bem higienizados.

Conforme Fortes, Ferreira e Polisseni:

> "Os fatores que interferem na aprendizagem da natação podem envolver o indivíduo, o ambiente ou a tarefa, e esses aspectos poderiam ser investigados e conhecidos em benefício da aprendizagem Materiais didáticos aquáticos podem facilitar o ensino da natação infantil, dependendo da forma como serão utilizados e da maneira que serão apresentados às crianças. Aliás, estes são pontos relevantes e que nos propusemos a valorizar durante a presente pesquisa."

O professor deve ter todo o cuidado para que a criança não tenha "trauma" da piscina, por exigir que algo seja feito em um momento em que a mesma acredita não conseguir realizar, ou por descuido deixar que ingira água da piscina.

A adaptação requer tempo e paciência, pois depende do desempenho de cada pessoa ou cada criança, pois cada um progride a seu tempo e para cada atividade proposta de movimento existe um período de tempo que é necessário para que se consiga desenvolver.[27]

[27] Fortes LS, Ferreira MEC, Polisseni MLC. Relação entre preferências de materiais aquáticos e atividades de natação de crianças da terceira infância. FIEP BULLETIN. Vol. 81.

Não se deve exigir que a criança faça algo, como colocar o rosto na água ou fazer oxigenação sem que se sinta à vontade em fazê-lo. Outra situação comum que acontece inicialmente é a criança ter medo de deitar e isso é perfeitamente natural, visto que a mesma precisará de tempo para ter a devida segurança para realizar tal atividade. Aos poucos, com a ajuda do professor ela vai se soltando e vai se adaptando.[28]

É de grande importância cuidado e atenção redobrada para determinados alunos que possam ser mais agitados, pois a possibilidade de beber água é maior Nesse caso, uma sugestão de método diferente e eficaz é pedir que façam a “boquinha colada” ou “boquinha siri” (ressaltando que fica a critério do professor colocar nomes para que a criança memorize os nomes das atividades), para que fiquem de boca fechada quando submersos. No decorrer da aula é necessário sempre salientar a necessidade de manter a boca fechada, pois aberta haverá o risco de engolir água. [29]

O professor deve estar profissionalmente preparado e ter pleno domínio de seus conhecimentos e práticas, bem como os de seus alunos, mantendo-os disciplinados para que a aula seja conduzida adequadamente com os retornos esperados. É importante ressaltar que o controle das aulas e dos alunos requer respeito aos mesmos e aos pais, porém sem impor medo e sendo amigável para transmitir segurança.

É dever do professor mostrar que todas são iguais e que cada uma tem suas limitações, pois o ambiente no qual ela procura é de aceitação, diversão e onde irá fazer novos amigos.[30]

De acordo Bôscolo, Santos e Oliveira (2011), “no estágio cognitivo, o aluno apresenta uma grande quantidade e variedade de erros e nem sempre tem o conhecimento de que o erro aconteceu”. Nessa etapa da aprendizagem, todas as informações são novas e, portanto, não há nada armazenado na memória que possa ser utilizado.

---

[28] Fortes LS, Ferreira MEC, Polisseni MLC. Relação entre preferências de materiais aquáticos e atividades de natação de crianças da terceira infância. FIEP BULLETIN. Vol. 81.

[29] Barbosa T. Para uma clarificação dos objetivos dos programas de natação para bebes. Portugal 1999.

[30] Barbosa T. Para uma clarificação dos objetivos dos programas de natação para bebes. Portugal 1999.

A profundidade da piscina não deve se exceder a altura da criança, para que lhe proporcione segurança e confiança e mesmo que ela tenha domínio na água não se deve deixá-la sozinha. Deve-se cuidar e orientar cada criança sobre os perigos na piscina, mostrando o motivo de não poder correr na beira da piscina, não poder se atirar de cabeça na área de menor profundidade e, ainda, o professor não deve se esquecer de conscientizá-las que algumas brincadeiras não são adequadas ao ambiente.

Elas devem ter consciência de que não podem empurrar o colega e nem brincar de afogamento ou de afogar outras crianças, pois afogamento é coisa séria e, caso isso ocorra, devem ser corrigidas imediatamente, sempre explicando o motivo da negativa.[31]

É de extrema importância jamais desviar a atenção, para não correr o risco da criança se afogar e poucos minutos podem trazer danos irreversíveis. A supervisão deve ser constante, pois mesmo que haja a possibilidade de acidente e o receio de deixar a criança fazer o exercício sozinha, deve-se fazer com que aos poucos ela se sinta segura e comece a se soltar. O cuidado deve ser redobrado e a atenção sempre voltada aos alunos, porém superproteção do professor também atrapalha o desenvolvimento da criança.[32]

As atividades lúdicas em meio líquido permitem a expressão livre, além de possibilitar a apropriação de habilidades motoras aquáticas básicas na fase de adaptação, podendo ser ampliada esta abrangência para a aquisição de habilidades motoras aquáticas específicas e para a vivência de conteúdos mais significativos em termos psicossociais.

O professor deve sempre estar confiante ao transmitir as informações e orientações durante as aulas, e consequentemente transmitir confiança e segurança para os pais e para as crianças. Ao realizar brincadeiras de roda é importante certificar-se de que todas estão participando e interagindo e não se deve permitir que nenhum aluno fique de fora.

Quando a criança está muito receosa quanto ao meio líquido e as técnicas e métodos de adaptação não estão funcionando adequadamente,

---

[31] BÔSCOLO EFM, Santos LM, Oliveira SL. Natação para adaptação ao meio aquático fundamentada no aprendizado das habilidades motoras. Revista educação. Vol.6.n.1. 2011.

[32] BÔSCOLO EFM, Santos LM, Oliveira SL. Natação para adaptação ao meio aquático fundamentada no aprendizado das habilidades motoras. Revista educação. Vol.6.n.1. 2011.

existe a opção de solicitar ao responsável que entre na água e oriente para que façam o que o professor está solicitando. O responsável pode participar das aulas desde que não interfira na forma pedagógica utilizada pelo professor.[33]

Utilizar a brincadeira na natação infantil introduzindo as propriedades do lúdico, significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem suas múltiplas inteligências ou condições para maximizar a construção do conhecimento e o seu desenvolvimento. Por meio da brincadeira a criança desenvolve o seu companheirismo e aprende a conviver socialmente.

Deve-se ter muita cautela ao tocar na criança para que não haja má interpretação, recomenda-se evitar excesso de contato, deixando claro que cada contato é extremamente profissional. Algumas dicas para se evitar tal situação são: ao ajudar a deitar encostar apenas na barriga da criança e ao ajudar a esticar as pernas, segurar próximo aos pés e, para ajudar a sair da água usar a própria perna como apoio para a criança sair.[34]

É essencial que o profissional esteja bem atento a tudo o que acontece ao seu redor e preparado para eventuais situações, buscando o resultado esperado sem grandes intercorrências ou acidentes.

O professor deve estar atento também com a saúde dos alunos, não permitindo que a criança participe ativamente das aulas estando com algum sintoma de doença, pois a ação pode interferir negativamente na situação da criança, fazendo com que o problema persista e atrapalhando o bem-estar e a saúde do aluno[35].. Em climas frios deve-se evitar que fiquem expostas ao vento, a fim de evitar uma gripe, dor de ouvido ou qualquer alteração em sua condição física.

Segundo Moreira “a importância da natação não é apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de sua personalidade e inteligência, é algo que não se pode negar”

---

[33] FREIRE M, Schwartz GM. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. EFDesporte.com, revista digital. Buenos Aires, 2005, (10)86: julho

[34] Nery FR. Natação infantil: um estudo de intervenção a partir dos conceitos de Vygotsky. Centro Universitário Vila Velha. Campo Grande. 2007.

[35] Moreira L. Os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização. Disponível em: < http://www.cdof.com.br/natacao6.htm> Acesso em: 16.out.1017.

Já Bernard (2010) “diz que a hipótese atual é de que os produtos químicos para tratamento da piscina irritam as vias aéreas dos nadadores e, portanto, os tornam mais sensíveis a alérgenos ou agentes infecciosos.” Essa interpretação é apoiada por estudos de biomarcadores que demonstram que os produtos para cloroformização podem causar ruptura crônica ou aguda das barreiras epiteliais dos pulmões e é por esses motivos, dentre outros, que devemos tomar cuidado com o local da prática da natação.

3 FASES DE APRENDIZAGEM E SEUS BENEFÍCIOS PARA O CORPO HUMANO

A natação é um dos esportes mais completos para o corpo humano, sendo inúmeros seus benefícios. Dentre eles, podemos citar que em crianças na faixa etária entre três e seis anos de idade, apresentam desenvolvimento significativos no que diz respeito a sua capacidade motora, afetiva e cognitiva, explorando e vivenciando suas possibilidades, além de melhorar seu sistema cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, habilidades tais como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além da sociabilidade e autoconfiança.[36]

Ainda segundo VENDITTI (2004/2005), o ensinamento da natação infantil dos três aos seis anos de idade engloba diversos fatores, onde o principal é a postura correta que um professor tem que estabelecer, principalmente respeitando o desenvolvimento físico, motor e cognitivo da criança, onde esses fatores influenciam muito na maneira de o profissional trabalhar e para que a criança assimile o ensinamento transmitido.

Contudo, o período de aprendizagem da natação depende exclusivamente do desenvolvimento do aluno, pois cada um reage ao estímulo de maneira diferente, sendo difícil afirmar o tempo em que uma criança vai demorar a aprender a nadar, sendo que algumas crianças aprendem rápido, por não ter medo da água, enquanto outra criança tem pavor da água, com isso dificulta o processo de aprendizagem da mesma.

A natação hoje é considerada um dos esportes que mais traz benefícios a saúde não só das crianças, mas também em todas as outras faixas etárias, pois como já citado, auxilia na prevenção de doenças cardiorrespiratórias, problemas posturais entre outros. No entanto, quando a criança com a faixa etária de três a seis anos, é estimulada a prática da natação, deve ser ministrada recreativamente, porque nesta fase ela amplia seus aspectos sensório- da mesma,

[36] VENDITTI, R.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Dissertação Mestrado. UNICAMP – Campinas – São Paulo. 2004/2005.

perceptivo e sensório-motor globais, que propicia um desenvolvimento integral da mesma. Tudo isso vai fazer com que a criança perceba seu próprio corpo, a nível motor e cognitivo.[37]

A iniciação desta modalidade, nesta faixa etária, deve permitir exploração de movimento e aprendizagem perceptivo-motora. Isto significa que o professor deve dar oportunidade para o aluno explorar o ambiente aquático e diferentes formas de movimentação que seu corpo pode realizar dentro dele. Além de estimular o indivíduo a não realizar os movimentos preocupando-se apenas com a técnica, mas sim, valorizando a percepção dos seus movimentos dentro da água e da sensação que a água provoca em seu corpo.[38]

Segundo VELASCO:

> O processo de adaptação deve ser iniciado com a ambientação, onde o aluno irá conhecer e explorar o espaço físico. A próxima etapa é a adaptação polissensorial, feita através da boca, nariz, olhos e ouvidos. Depois, vem o processo respiratório no qual a inspiração ocorre fora da água e a expiração ocorre dentro da água. Assim, a imersão na água ocorre facilmente, podendo-se passar para flutuação e sustentação. A última etapa é a propulsão de braços e pernas. Quando essas etapas estiverem bem assimiladas passa-se para a aprendizagem dos quatro estilos, crawl, costas, peito e borboleta, que não precisam ser ensinados necessariamente nessa ordem. O professor deve iniciar pelo qual o aluno tiver mais afinidade.

Para MAGLICHO (2001), o nado crawl, que também é conhecido como nado livre é considerado o mais rápido e o mais fácil dos quatro estilos na prática da natação, por aparentar uma caminhada. A metodologia para o ensino do nado crawl inicia com a oscilação das pernas e dos pés, ou seja, a pernada é o que a criança aprende primeiro.

O movimento de perna é o principal fundamento no começo da aprendizagem dos nados, pois tem como finalidade de estabilizar o corpo na água e para que a criança aprenda o movimento correto ela inicia o movimento como se estivesse pedalando, pois não tem muita força para bater as pernas

---

[37] SOARES, A. R.; MISKEY, D.H.; Martins, P. Aprendizagem na natação Infantil de 3 a 6 anos e os benefícios da ludicidade.(Dissertação) , 2010. Web artigos.

[38] KREBS, R. J.; VIEIRA, J. L.; VIEIRA, L. F. O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista. In: BALBINO, H. F.; PAES, R. R. (Org.). *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 3. p. 41-61.

no início da aprendizagem, então este movimento de pedalar na água é que vai proporcionar a criança a ter um deslocamento no ambiente liquido no começo do ensinamento.[39]

O nado costas pode parecer semelhante ao nado crawl, mas existe a diferença de que nesse estilo de nado o aluno fica em decúbito dorsal (flutuando de costa), uma das características deste estilo de nado é que o corpo está praticamente na horizontal com o plano da água e a posição do quadril estará voltada ligeiramente para baixo, o quadril ficando deste modo não deixa que a coxa saia da superfície da água quando fizer o movimento da pernada para cima. Quando estiver orientando a criança deve-se lembrar de que a posição posterior da cabeça precisa repousar na água e o nível d'água, no entanto, necessita passar em um ponto abaixo das orelhas, o queixo permanece levemente afundado e os olhos direcionados para cima e para trás. (MAGLISCHO, 2001).

Na faixa etária dos três a seis anos não se deve trabalhar com o nado peito em seu modo completo, pois a execução é complexa para esta idade, porém, a criança consegue fazer a pernada que também é conhecida como perna do sapinho, no começo algumas crianças conseguem pegar o jeito mais fácil para fazer a realização, enquanto outras ainda apresentarão dificuldades, contudo o professor ensinando a pernada por meio de brincadeiras, o aluno terá condições de assimilar a batida da perna mais rápido.

O professor deve então colocar a criança de barriga para baixo, apoiada na borda da piscina e movimenta seus pés fazendo com que este movimento aconteça em diagonal, deixando seus pés que palmateiam para fora, para baixo e para dentro e para trás, lembrando que a sola dos pés são as superfícies propulsivas que tem a função de deslocar a água para trás.[40]

Já o nado borboleta, que nesta faixa etária de três a seis anos não se trabalha em seu modo completo, sendo a execução muito complexa para esta idade, contudo o professor consegue trabalhar a pernada, também conhecida como a perna da sereia, entre outro. Porém algumas crianças podem

---

[39] http://www.efdeportes.com/efd174/natacao-fases-de-aprendizagem-e-seus-beneficios.htm

[40] MAGLISCHO, Ernest, W. **Nadando ainda mais rápido**, Barueri, SP, Editora Manole, 2001.

apresentar dificuldades de fazer a ondulação mesmo sendo realizada de forma lúdica.

Nessa etapa, a braçada aqui não é trabalhada visto que é muito complicada para essa fase e a criança terá dificuldade em fazer o movimento.

Ferreira e Alcaraz (2007) recomendam que, para a criança de três a cinco anos será mais desenvolvida as atividades do movimento corporal aquático, onde ela aprenderá já os mergulhos em deslocamento e iniciará as vivências das propulsões dorsal e ventral tanto das pernas quanto dos braços e terá início a fase de coordenação, no começo esta coordenação será toda desajeitada com as crianças se movimentando como “minhocas” na água, pois não tem ainda um equilíbrio perfeito do corpo no meio líquido.

O professor acrescentará, além do mergulho em deslocamento e propulsões também irá começar a fazer alguns saltos em diferentes trajetórias e jeitos variados de se saltar da borda da piscina. Enquanto que as crianças de cinco a sete anos já estão no auge do seu desenvolvimento motor e será preciso então ensinar os nados crawl, costa e peito, os quais serão aprendidos por meio das brincadeiras, deste modo à criança aprenderá mais rápido e sentira o prazer de nadar sem que seja utilizada uma técnica perfeita, por isso que no começo a aprendizagem será de forma simples e um pouco rústica para a criança.[41]

No entanto, compreendemos que a criança por ter características individuais tem seu próprio tempo para aprender a nadar e não importa qual foi o motivo que levou essa criança a praticar natação, isso só trará benefícios para o desenvolvimento das mesmas. O professor, pelas técnicas de aprendizagem que dominam e principalmente pela segurança que transmite, passa a ser uma forte referência a criança.[42]

3.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA INICIAÇÃO NA NATAÇÃO

[41] FERREIRA, T. G.; ALCARAZ, K. G. 02 Anos a 06 anos Adaptação e Iniciação a Aprendizagem, 2007, Academia de Natação AcquaKids, Curitiba? PR, Disponível em: http://www.acquakids.com/natacao.php#3> Acesso em: 16.out.2017.

[42] TINTI, Simone; LAZZERI, Thaís. Crianças que praticam natação têm melhor desenvolvimento motor. Revista Crescer, Editora Globo, Ed. 198, Maio 2010.

Através da busca na literatura, percebemos a grande importância da brincadeira na aprendizagem da natação pelas crianças, e desenvolver, com base na teoria abordada, algumas atividades que envolvem a ludicidade para a iniciação da natação para crianças na faixa etária dos três aos seis anos.

Colocar durante as aulas, a brincadeira, o imaginário, representações simbólicas que podem ser vistas como forma estrutura de aprendizagem é essencial no desenvolvimento da criança e de grande valor no seu cotidiano.

Durante as aulas, poderão ser usados materiais para auxiliar o movimento, como objetos representados pela fantasia da criança. Com isso, o professor deve observar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, sendo dinâmico, sofrendo alterações em prazo relativamente curto, devendo alterar a proposta caso não perceba progresso do aluno, atendendo às exigências e necessidades da criança, para que possam usufruir do momento em seu benefício e evolução integral (VENDITTI, 2004/2005).

A proposta da aula deve ser flexível, podendo atender e sofrer alterações de acordo com a necessidade e desempenho das crianças. O professor deverá estar atento à estrutura da aula, principalmente aos alunos, e ter sensibilidade quanto ao comportamento da criança ao propor novos desafios.[43]

3.1.1 Algumas atividades lúdicas propostas por VENDITI

Exercício 1: Assoprando velinhas.
Descrição: O dedo do professor vira uma vela de aniversário. Todos cantam parabéns e o professor pede às crianças para ajudarem a apagar a" vela".
Observação: Somente a ponta do dedo do professor deve estar para fora da água, aproximadamente na altura da unha.
Objetivo: Fazer com que a criança expire assoprando a água, até colocar a boca primeiramente.
Material: não é necessário, porém pode ser utilizado também qualquer objeto que possa simbolizar uma vela, como apitos, bicos de mamadeira, que podem ser adaptados nessa atividade.
Tempo de duração: aproximadamente 2 minutos.
Faixa etária: 3 a 4 anos

[43] VENDITTI, R.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Dissertação Mestrado. UNICAMP – Campinas – São Paulo. 2004/2005.

Exercício 2: Brincando de circo
Descrição: Com ajuda de arcos de tamanho grande, o professor pergunta aos alunos quais animais de circos elas querem ser. Com isso, deve colocar as argolas submersas na água e pedir para que as crianças passem pelo arco de fogo.
Objetivo: Adaptar a criança em submersão na água e desenvolver sua propulsão.
Material: Arcos grandes.
Tempo de duração: aproximadamente 6 a 8 minutos.
Faixa etária: acima de 3 anos.

Exercício 3: Brincando de foguetes.
Descrição: Contamos às crianças que cada uma delas se transformaram e foguetes. Com a mão sobre a outra e os braços estendidos (simbolizando o bico de um foguete), o professor coloca gasolina no foguete e pergunta qual está com o motor mais cheio e forte, dá apoio com sua mão para o bico do foguete, ajudando a criança a se sustentar, diz que para ver se o motor está com gasolina as crianças devem bater a perna, fazendo uma espuma na superfície. Batendo a perna forte as crianças podem fazer uma viagem pelo espaço, e dirão o que encontraram. Porém, se as crianças disserem que estão sem gasolina, ou não demostrarem interesse em bater a perna, o professor joga um pouco de água nas crianças, dizendo que dessa forma está enchendo o tanque do foguete.
Objetivo: Melhorar a sustentação iniciando a perna do nado crawl.
Material: Não é necessário.
Tempo de duração: aproximadamente 10 minutos.
Faixa etária: acima de 4 anos.

Exercício 4: Viagem pelo mar.
Descrição: A mesma atividade, porém pode ser uma viagem de lancha pelo mar. Nessa viagem a criança coloca a cabeça na água, procurando animais que moram no fundo do mar.
Objetivo: Idem ao exercício 3.
Material: Não é necessário, porém poderão ser jogados no fundo da piscina peixes de brinquedo, ou até mesmo qualquer material, pois a criança simbolizará os animais.
Tempo de duração: aproximadamente 10 minutos.
Faixa etária: acima de 4 anos.

Exercício 5: Os macacos sujos no telhado.
Descrição: O professor conta que existe uma família de macacos que mora no telhado da academia de natação, e pede para as crianças deitarem a cabeça em seu ombro para ver se acham algum macaco lá em cima. Após isso, o

professor diz que aquela família de macacos não gosta de tomar banho e pede para cada criança que ele levar, molhar os macacos batendo a perna na água, olhando para o teto.
Objetivo: Adaptação ao posicionamento do nado costas, e iniciação da perna do nado costas.
Material: Não é necessário.
Tempo de duração: aproximadamente 6 minutos.
Faixa etária: 3 a 5 anos.

Exercício 6: Macaco na água.
Descrição: A mesma brincadeira do macaco sujo, só que agora a criança deve rodar os braços para puxar o macaco, jogando-o na piscina.
Objetivo: Iniciação do nado costas.
Material: Não é necessário.
Tempo de duração: aproximadamente 6 minutos.
Faixa etária: 3 a 6 anos.

Exercício 7: Cadeira encantada.
Descrição: Uma das pernas do professor vira uma cadeira encantada, onde o aluno senta em cima da cadeira, com as costas voltadas para o professor. Nisso, o professor primeiro ajuda a criança, rodando seus braços, fazendo uma rotação, e diz que, quando a mão passa lá no alto a criança pega uma estrela do céu e quando passa em baixo, pega uma concha do mar. Depois de fazer o movimento com os braços da criança, o professor pede a ela para realizar sozinha, somente sentada na cadeira, dizendo que para pegar as estrelas e conchas deve ter uma grande amplitude na rotação dos braços (levar os brações bem no alto e bem lá em baixo). Ao chegar o professor “vê” as estrelas e conchas na mão da criança.
Objetivo: Tentativa de fazer com que a criança tenha a notação de rotação e aumentar a amplitude na rotação de seus braços, movimento semelhante ao do braço no nado crawl.
Material: Não é necessário.
Tempo de duração: aproximadamente 6 minutos.
Faixa etária: 3 a 4 anos.

Exercício 8: Roda Gigante.
Descrição: A criança agora fica com o rosto na água e executando a perna do crawl. O professor segurando as mãos da criança ajuda a realizar a rotação dos braços, fazendo movimento com uma grande amplitude. Os braços da criança são a própria roda gigante do parque de diversão. Após o professor ter executado o movimento com os braços da criança, pede para ela realizar sozinha.
Objetivo: Iniciação do nado crawl.
Material: Não é necessário.

Tempo de duração: aproximadamente 7 minutos.
Faixa etária: 5 anos.

Exercício 9: Saltos I.
Descrição: A criança fica sentada ou em pé na borda da piscina. O professor coloca arcos grandes na superfície da água simbolizando uma entrada para o túnel, que ao entrar o aluno achará tesouros, podendo ser brinquedos no fundo da piscina. Vários níveis de altura e distância poderão ser executados.
Objetivo: Encorajar a criança a saltar na piscina.
Material: Arcos grandes e brinquedos que afundam.
Tempo de duração: aproximadamente 7 minutos.
Faixa etária: 4 a 5 anos.

Exercício 10: Saltos II.
Descrição: O mesmo exercício anterior, mas na posição de saída (mergulho), o aluno entra no túnel com o “bico do foguete”. Porém agora, muito mais rápido e forte. A criança acha tesouros dentro do túnel.
Objetivo: Tentativa de fazer com que a criança tenha a notação de rotação e aumentar a amplitude na rotação de seus braços, movimento semelhante ao do braço no nado crawl.
Material: Não é necessário.
Tempo de duração: aproximadamente 6 minutos.
Faixa etária: 3 a 4 anos.

Exercício 8: Roda Gigante.
Descrição: A criança agora fica com o rosto na água e executando a perna do crawl. O professor segurando as mãos da criança ajuda a realizar a rotação dos braços, fazendo movimento com uma grande amplitude. Os braços da criança são a própria roda gigante do parque de diversão. Após o professor ter executado o movimento com os braços da criança, pede para ela realizar sozinha.
Objetivo: Iniciação do nado crawl.
Material: Não é necessário.
Tempo de duração: aproximadamente 7 minutos.
Faixa etária: 5 anos.

Exercício 9: Saltos I.
Descrição: A criança fica sentada ou em pé na borda da piscina. O professor coloca arcos grandes na superfície da água simbolizando uma entrada para o túnel, que ao entrar o aluno achará tesouros, podendo ser brinquedos no fundo da piscina. Vários níveis de altura e distância poderão ser executados.
Objetivo: Encorajar a criança a saltar na piscina.
Material: Arcos grandes e brinquedos que afundam.
Tempo de duração: aproximadamente 7 minutos.

Faixa etária: 4 a 5 anos.

Exercício 10: Saltos II.

Descrição: O mesmo exercício anterior, mas na posição de saída (mergulho), o aluno entra no túnel com o “bico do foguete”. Porém agora, muito mais rápido e forte. A criança acha tesouros dentro do túnel.

Objetivo: Iniciação à saída alta da natação.

Material: Arcos grandes e brinquedos que afundam.

Tempo de duração: aproximadamente 10 minutos.

Faixa etária: 6 anos.

Exercício 11: Decolando o foguete.

Descrição: O professor brinca de decolar o foguete com as crianças. Segurando-a com uma das mãos na coxa da criança e a outra mão no tórax, elevando a criança, e pedindo a ela para fazer o “bico do foguete”, que entra na piscina mergulhando com posicionamento semelhante ao do salto da natação.

Objetivo: Encorajar a criança para o posicionamento correto da entrada do salto da natação.

Material: Não é necessário.

Tempo de duração: aproximadamente 5 minutos.

Faixa etária: 4 a 6 anos.

Exercício 12: Ondas do mar.

Descrição: No momento de descanso entre uma atividade e outra, o professor pede às crianças para fazerem algumas respirações (famosas bolinhas). Nessa atividade o professor pergunta aos alunos quais deles já foram à praia, e diz que para fugir das ondas do mar têm que afundar para que a onda não estoure na cabeça. Aí o professor simula as ondas do mar e nesse momento as crianças devem afundar.

Objetivo: Realizar a inspiração fora da água e afundar fazendo a expiração.

Material: Não é necessário.

Tempo de duração: aproximadamente 8 ondas cada vez que realizar a brincadeira. Cerca de 30 segundos.

Faixa etária: a partir dos 5 anos.

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS

Para cada atividade, o tempo de duração são dados aproximados, o que deve ser respeitado de acordo com as necessidades dos alunos, tanto para mais, quanto para menos. Em seu planejamento da aula, o professor deve ser bem flexível, quanto ao ritmo de aprendizagem e velocidade dos alunos, ao administrarem as atividades. Crianças com maiores dificuldades devem executar movimentos mais simples, que servem como base para outros exercícios.

A idade proposta para as atividades também é uma estimativa aproximada, mas que tem como princípio a realização de exercícios menos complexos para as crianças de 3 a 4 anos, pois sua habilidade motora especializada não está bem desenvolvida. Nessa faixa etária, as crianças já possuem uma melhor coordenação e sincronia espacial e temporal do movimento, mas ainda estão na formação de movimentos fundamentais, estão em estágio elementar do desenvolvimento.[44]

Para crianças entre 5 e 6 anos, os exercícios podem ser um pouco mais complexos em relação aos mais novos, pois já possuem maior facilidade nas habilidades. Nessa faixa etária há melhor equilíbrio e maior tônus muscular em relação as crianças de 3 e 4 anos, entre outros fatores, estando em estágio maduro, caracterizado mecanicamente em movimentos mais coordenados, eficientes e melhor controlados.[45]

Ainda segundo Gallahue e Ozmun, devido à maturação neurológica, crianças entre os 3 a 4 anos possuem maior dificuldade em realizar o movimento do que as crianças entre os 5 e 6 anos.

No entanto, existe a individualidade, podendo ser observadas variações no ritmo de desenvolvimento entre uma e outra.

Segundo Gallahue e Ozmun, “o desenvolvimento ocorre em sequência previsível, mas em ritmos variáveis.” Por esse motivo, os exercícios devem ser aplicados de formas diferentes, dependendo da facilidade ou dificuldade.

---

[44] GALLAHUE, David, L; OZMUN, John,C. *Desenvolvimento Motor*. Bebês, Crianças e Adultos. 2, ed. São Paulo. Phorte Editora, 2003

[45] Ibidem

Os exercícios que envolvem brincadeiras fornecem estímulos, oportunidades, e podem ser explorados pela criança, encorajando-a para novos desafios.

O professor deve fornecer meios para que a criança atinja o estágio maduro, pois sem estímulo muitas não atingem esse estágio, onde sem essas oportunidades, torna-se virtualmente impossível o aluno atingir estágio maduro de certa habilidade nessa fase, o que vai inibir a aplicação e o desenvolvimento dessa habilidade em períodos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, observamos que a criança deve se sentir segura durante a aula, no meio líquido e não pode se sentir coagida a fazer exercício, devendo ser um processo natural e de espontânea vontade. As atividades preparadas pelo professor devem utilizar-se de formas lúdicas e estratégias inteligentes, para envolver as crianças de tal maneira, que não percebam que estão executando as atividades solicitadas.

A aprendizagem é algo que faz a criança estar diante de algo diferente, cada aluno tem suas limitações, então ao se trabalhar com esta faixa etária não se deve exigir que os movimentos propostos sejam feitos com perfeição, devendo ter paciência.

Quando a criança sente prazer em estar na água, fica mais fácil para desenvolver a aula, mas é necessária muita atenção por parte do professor, pois quando a criança apresenta autoconfiança, aumenta-se o risco de acidentes, como beber água da piscina, fazendo que tenha regressão no processo de aprendizado e até mesmo podendo levar ao afogamento.

É de grande importância deixar o aluno ciente dos perigos que piscina lhe proporciona, para que façam as atividades com cuidado e atenção redobrada aquilo que lhes for solicitado e elaborar brincadeiras que incentivam movimentos, como deitar por cima da água, colocar o rosto na água, mergulhar, entre outros.

Quando se trabalho no mundo do lúdico, utilizando a imaginação da criança, o desenvolvimento da aula é mais promissor.

Portanto, entendemos o benefício do lúdico, que é um grande aliado da natação, tornando a prática desta atividade o bem-estar e melhoria para a qualidade de vida de seus praticantes, sendo crianças ou adultos.

A natação proporciona para a criança um melhor ritmo respiratório, faz a circulação cardiovascular aumentar, a partir da necessidade dos músculos de um maior fluxo de oxigênio para a realização de exercícios, e além disso fortalece o coração.

Quanto as crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, apresentam certas particularidades e características motoras e psicológicas que devem ser respeitadas no processo de ensino de aprendizagem. Desta forma, é

imprescindível que o professor tenha conhecimento deste fato, estabelecendo um padrão de aula coerente,

Neste contexto, as aulas com abordagem lúdica passam a ter grande importância por considerar as individualidades das crianças, além de favorecer não os aspectos motores, mas o desenvolvimento da criatividade dos alunos, despertando o interesse de atividades em grupo e promover o respeito entre as crianças.

O trabalho lúdico com as crianças, parece contemplar melhor o aspecto educativo da educação. É necessário, portanto, estabelecer objetivo e desta forma traçar uma metodologia correspondente. Quando se trata de formação, uma abordagem lúdica, demostra-se mais interessante para o desenvolvimento da criança, não apenas na natação, mas para a vida em sociedade.

Vale destacar que esse estudo também pode servir para linhas de pesquisas futurar, por se tratar de um tema importante e pouco pesquisado, limitado em relação ao material literário publicado e ocasiona a dificuldade para quem trabalha e pesquisa sobre a natação.

REFERÊNCIAS

ACTIVE, Virgin. **Benefícios da natação em crianças pequenas**. Disponível em: https://www.virginactive.pt/blog/beneficios-da-natacao-em-criancas-pequenas. Acesso em: 13 set. 2017.

ALLEN, S. M. **Lançando novos olhares sobre o ensino da natação; relato de experiência**. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Lúdico, educação e educação física.* Ijuí:Inijuí, 1999. p. 161-174.

BARBOSA GS. **Estratégias motivacionais: possibilidade de inclusão do lúdico no processo de ensino aprendizagem da natação**. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Departamento de Educação Física. Bauru. 2007

BARBOSA T. **Para uma clarificação dos objetivos dos programas de natação para bebes**. Portugal 1999.

BERNARD A. **Asma e natação: pesando os benefícios e os riscos**. Jornal de pediatria. 86 ed., n.5, 2010. Disponível em:< http://cev.org.br/biblioteca/jornal-pediatria, 2010. (86)5. Acesso em: 16.out.2017.

BÔSCOLO EFM, Santos LM, Oliveira SL. **Natação para adaptação ao meio aquático fundamentada no aprendizado das habilidades motoras**. Revista educação. Vol.6.n.1. 2011.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

CSIKSZENTMIHALY, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999

FARIAS, Marisa F. G. **Natação o jogo motivando o aprendizado.** Nadar! Revista brasileira dos esportes aquáticos, nº 27, pag. 15, ano IV.

FERREIRA, T. G.; ALCARAZ, K. G. **02 Anos a 06 anos Adaptação e Iniciação a Aprendizagem**, 2007, Academia de Natação AcquaKids, Curitiba? PR, Disponível em: http://www.acquakids.com/natacao.php#3> Acesso em: 16.out.2017.

FORTES LS, Ferreira MEC, Polisseni MLC. **Relação entre preferências de materiais aquáticos e atividades de natação de crianças da terceira infância**. FIEP BULLETIN. Vol. 81. Special Edition. Article I. 2011. Disponível em:< http://www. fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin >.Acesso em: 16 out. 2017.

FREIRE, Joao Batista e SCAGLIA, Alcides Jose. **Educação como prática corporal**.São Paulo, Scipione, 2003.

FREIRE M, Schawatz GM. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação.** EFDesporte.com, revista digital. Buenos Aires, 2005, (10)86: julho.

GALLAHUE, David, L; OZMUN, John,C. **Desenvolvimento Motor.** Bebês, Crianças e Adultos. 2, ed. São Paulo. Phorte Editora, 2003

KLAR, Alberto Bernardo; MARTINS JR., Ednaldo H. **365 dias nadando diferente**. São Paulo: Phorte, 2001.

KREBS, R. J.; VIEIRA, J. L.; VIEIRA, L. F. **O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista**. In: BALBINO, H. F.; PAES, R. R. (Org.). Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 3. p. 41-61.

MAGLISCHO, Ernest, W. **Nadando ainda mais rápido**, Barueri, SP, Editora Manole, 2001.

MENDONÇA CP, Ruff S. **Estudo das condições sanitárias das águas de piscinas públicas e particulares**. RevSaúPúb. São Paulo, v.12, n. 401, p 113-210.1978.

MECENAS PAGANI, Mario; VIEIRA SOARES, Débora; DE SOUZA LIMA, Fernanda. **INICIAÇÃO A NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS. Revista Científica FAEMA,** [S.l.], v. 5, n. 2, p. 98-114, dez. 2014. ISSN 2179-4200. Disponível em:http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/231. Acesso em 13.set.2017

MAGLISCHO, Ernest, W. **Nadando ainda mais rápido**, Barueri, SP, Editora Manole, 2001.

MOREIRA, Linda. **Os Benefícios da Natação Infantil no Processo de Alfabetização**. Minas Gerais. Disponível em: < http://www.cdof.com.br/natacao6.htm> Acesso em: 16.out.1017.

NERY FR. **Natação infantil: um estudo de intervenção a partir dos conceitos de Vygotsky**. Centro Universitário Vila Velha. Campo Grande. 2007.

OLIVEIRA SD. **Adaptação ao meio liquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos**. [monografia] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2010.

PEREIRA, M. D. **O mundo da fantasia e o meio líquido: processo de ensino aprendizagem da natação e sua relação com o faz-de-conta, através de aulas temáticas**. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

QUEIROZ, Claudia Alexandre. **Recreação Aquática**. Segunda Edição Rio de Janeiro: SPRINT,2000.

RAIOL PAFS, Raiol RA. **As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento**. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa-PT dez.2011.

REVISTA DIVERSIDADES. **Benefícios da natação infantil**. Disponível em: http://www.divercidades.com/vida/bem-estar/beneficios-da-natacao-infantil. Acesso em: 13 set. 2017.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Natação: ensino aprendizagem**. Rio de Janeiro:
SPRINT,1996.

SANTOS, Santa Maria Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Segunda Edição. Petrópolis, Vozes, 2000.

SILVA, Diogo. **Relato de experiências de atividade do segmento não-formal**. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física. Universidade Estadual da Paraiba. Campina Grande. 2012.

SOARES, A. R.; MISKEY, D.H.; Martins, P. **Aprendizagem na natação Infantil de 3 a 6 anos e os benefícios da ludicidade**.(Dissertação) , 2010. Web artigos.

TAHARA, Alexander; SANTIAGO, Danilo; TAHARA, Ariany. **As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida**. Revista Digital. Buenos Aires, n. 103. Dezembro, 2006.

TINTI, Simone; LAZZERI, Thaís. **Crianças que praticam natação têm melhor desenvolvimento motor**. Revista Crescer, Editora Globo, Ed. 198, Maio 2010.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VENDITTI, R.; SANTIAGO, V. **Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos**. Dissertação Mestrado. UNICAMP – Campinas – São Paulo. 2004/2005.

WINTERSTEIN, P. J. **Satisfação profissional do professor de educação motora na escola: realidade ou utopia**. In: DE MARCO, A. (Org). *Pensando a educação motora*. Campinas: Papirus, 1995.

ZULIETE LF, Sousa, ILR. A **aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos – fases de desenvolvimento**. Revista Univasp. São Paulo. 2002.